

CLIPPING

11 de Novembro de 2018
O Liberal – Atualidades, 8

Projeto pode provocar intolerância

Para o professor Ronaldo Araújo, diretor do Núcleo de Educação Básica da UFPA, a ideia de uma escola sem partido é tão limitadora e impraticável quanto uma escola sem religião ou escola sem gênero. “Constitucionalmente, a educação é laica (sem religião oficial). Mas não se pode dizer ‘aqui não entra religião tal’”, pondera. As escolas, diz ele, são reflexos da sociedade. Cabe ao aluno buscar a própria autonomia frente a todos os conceitos, ideias e valores que existem na sociedade.

“É preocupante. Isso é uma onda conservadora internacional e que ganhou força no Brasil. A gente não sabe o que pode se seguir a esse momento de tentativa de controle do trabalho docente, mas o perigo é chegarmos ao fascismo. Devemos ter claro que a educação pressupõe liberdade, autonomização e que os indivíduos desenvolvam sua capacidade de entender o mundo e de agir no mundo. Quanto mais se estuda, mais livre se é. Quando começa a se controlar e fiscalizar, se inibe todo esse processo”, analisa Ronaldo, deixando claro que não existem só professores de esquerda. Há professores conservadores, liberais, religiosos...

O oposto à “Escola sem Partido”, aponta Ronaldo, é uma escola democrática. Uma escola que respeita todos os valores, ideias, posições de cada pessoa. E que essas pessoas possam se sentir livres para se expressarem, comunicarem, debaterem e aprenderem. A repressão que se tenta aplicar à pluralidade, vem de pessoas que dão vazão à intolerância, ao ódio e preconceitos. “O perigo de se formar pessoas assim é fazer essas pessoas acreditarem que seu grupo social é superior ao grupo social do outro. O que levou cristãos a um dia se acharem no direito de matar judeus? Foi a ideia de que a religião correta era uma e

do outro. O que levou cristãos a um dia se acharem no direito de matar judeus? Foi a ideia de que a religião correta era uma e a outra não podia ser tolerada. É o fascismo”, diz, apontando que ao invés de combater a intolerância e o ódio, a sociedade está estimulando.

Como professor, Ronaldo diz que o clima já é de ameaça. Na semana passada, ele estava em uma banca de mestrado. Ao final, fez um comentário, com tom de brincadeira. Outro professor logo o alertou: “Cuidado, pode ter alguém te filmando”. O choque foi imediato. “Mesmo na universidade, que é um ambiente mais livre e adulto, me

sinto ameaçado sim. Ainda mais quando se estimula comportamentos, como foi o caso daquela deputada recém-eleita, de Santa Catarina, que mandava os alunos filmassem os professores ‘esquerdistas e doutrinadores’, Isso quer dizer que o professor que pensa diferente, precisa ficar calado ou será vítima”.

Ronaldo fala sobre a deputada Ana Caroline Capagnolo, do PSL (partido do presidente elei-

to Jair Bolsonaro). Ela fez um post nas redes sociais digitais dela incentivando a denúncia de professores de esquerda. O Ministério Público de Santa Catarina a processou. A justiça do estado determinou que ela apagasse o post por ferir direitos constitucionais de ensino, aprendizagem, liberdade de expressão e do Estatuto da Criança e do Adolescente.

a outra não podia ser tolerada. É o fascismo”, diz, apontando que ao invés de combater a intolerância e o ódio, a sociedade está estimulando.

Como professor, Ronaldo diz que o clima já é de ameaça. Na semana passada, ele estava em uma banca de mestrado. Ao final, fez um comentário, com tom de brincadeira. Outro professor logo o alertou: “Cuidado, pode ter alguém te filmando”. O choque foi imediato. “Mesmo na universidade, que é um ambiente mais livre e adulto, me sinto ameaçado sim. Ainda mais quando se estimula comportamentos, como foi o caso daquela deputada recém-eleita, de Santa Catarina, que mandava os alunos filmassem os professores ‘esquerdistas e doutrinadores’, Isso quer dizer que o professor que pensa diferente, precisa ficar calado ou será vítima”.

Ronaldo fala sobre a deputada Ana Caroline Capagnolo, do PSL (partido do presidente elei-

to Jair Bolsonaro). Ela fez um post nas redes sociais digitais dela incentivando a denúncia de professores de esquerda. O Ministério Público de Santa Catarina a processou. A justiça do estado determinou que ela apagasse o post por ferir direitos constitucionais de ensino, aprendizagem, liberdade de expressão e do Estatuto da Criança e do Adolescente.

Casos como o da deputada não são novidade. No ano passado, o grupo Movimento Brasil Livre (MBL) promoveu uma “blitz” em escolas para fiscalizar se havia “doutrinação” nas salas de aula. O grupo é um dos maiores apoiadores do “Escola sem Partido”. No canal do movimento no YouTube há vários vídeos de professores em sala de aula com supostas práticas doutrinadoras. Todos esses vídeos podem ser considerados até ilegais por não terem sido autorizados pelos professores.

“Esse tipo de iniciativa não resolve os problemas. E são muitos e graves, que resultam na má-qualidade da educação, como pouco investimento. Mas transferem a culpa para o professor que está supostamente doutrinando alunos. Os professores, principalmente da escola pública, são o que a escola tem de melhor. O professor não é problema. É solução. E precisa de estímulos, qualificação e valorização. Não fiscalização e perseguição. Em função disso, muitos professores devem ter mudando seus hábitos. Apesar de ser impossível alguém ser totalmente neutro. É anti-científico e anti-racional uma prática docente neutra”, conclui Ronaldo.